



205ª Sessão Extraordinária

Conselho Municipal de Saúde de Florianópolis

Informações Preliminares

205ª Reunião Online do Conselho Municipal de Saúde de Florianópolis, Caráter Extraordinário.

28 de junho de 2022, Sala do Conselho Municipal de Saúde, Secretaria Municipal de Saúde – SMS. Av. Prof. Henrique da Silva Fontes, nº 6.100, Trindade, Florianópolis, SC.

Das 32 instituições que compõem o CMS, 29 estavam presentes e 3 entidades faltaram. Estiveram presentes 37 participantes na condição de servidores, convidados, estudantes e comunidade em geral.

Abertura e Pauta

Carlos Alberto Justo da Silva, Presidente do CMS.

Deu abertura à reunião e solicitou à Secretária Executiva do CMS, Gerusa Machado, que conduzisse os trabalhos.

Pauta

Observação: Devido a eleição para a Mesa Diretora do Conselho Municipal de Saúde Gestão 2022-2025, esta Plenária foi dividida em duas etapas, com as seguintes Pautas:

1ª Etapa - das 13h às 14h: Realização da eleição para Mesa Diretora

2ª Etapa - das 14h às 18h:

1. **Aprovação da Ata 204ª**
2. **Boas-vindas aos novos Conselheiros(as) Gestão 2022-2025**
3. **Relatório Detalhado do 1º Quadrimestre 2022- RDQA**
4. **Informes (Secretaria Executiva, Comissões, CLS, CDS e Gerais)**
5. **Sugestão de Pontos de Pauta para a próxima Reunião Plenária de nº. 206ª, de 26 de Julho de 2022**

Desenvolvimento dos Trabalhos

1ª Etapa - das 13h às 14h: Realização da eleição para Mesa Diretora

1.1 Gerusa Machado – Assistente Social – Secretária Executiva CMS

Ressaltou a alegria que é realizar essa Plenária com os novos conselheiros representantes das Entidades eleitas para a Gestão do CMS, triênio 2022-2025. Para oficializar a posse, a Secretária Executiva do CMS procede à leitura da relação das Entidades e seus respectivos representantes no Conselho:

“§ 1º Representação de Entidades Governamentais:

I – Secretaria Municipal de Saúde:

a) Titular: Angra da Silva Laurindo

b) Suplente: Daniela Baumgart de Liz Calderon

II – Secretaria Municipal de Assistência Social:

a) Titular: Rosangela Maria Silva

b) Suplente: Sandra Maria Raimundo

III – Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano

a) Titular: Telma Pitta

b) Suplente: Francisco Carlos da Cunha

IV – Secretaria Municipal de Educação:

a) Titular: Ana Paula Felipe

b) Suplente: Scheila Cristina Amado

V- Secretaria Municipal de Meio Ambiente

a) Titular: Cristina Moureira Lalau

b) Suplente: Victor Ybarzo Fachine

§ 2º representação de Entidades Prestadoras de Serviço em Saúde

I - Associação de Hospitais de Santa Catarina (AHESC)

a) Titular: Hipólito do Vale Pereira Neto

b) Suplente: Camila Aguiar Vieira do Vale Pereira

II - Instituto Arco-Íris

a) Titular: Irma Manuela Paso Martins

b) Suplente: Alexandre Gouveia Martins

§ 3º Representação de Entidades Sindicais e Associações de Profissionais de Saúde

I - Conselho Regional de Educação Física de Santa Catarina (CREF3/SC)

a) Titular: Marino Tessari

b) Suplente: Paulo Sergio Cardoso da Silva

II - Conselho Regional de Enfermagem de Santa Catarina (COREN/SC)

a) Titular: Jadson Jovaert Mota Kreis

b) Suplente: Karine Arruda Flores

III- Conselho Regional de Nutricionistas da 10ª Região (CRN 10)

a) Titular: Gisleyne Eunice Vieira

b) Suplente: Luciana Ferreira Cardoso Assuiti

IV- Sindicato dos Farmacêuticos no Estado de Santa Catarina (SINDFAR)

a) Titular: Ronald Ferreira dos Santos

b) Suplente: Silvana Nair Leite Contejini

V - Sindicato dos Psicólogos de Santa Catarina (SINPSI-SC)

a) Titular: Elisa Rita Ferreira de Andrade

b) Suplente: Vânia Maria Machado

§ 4º Representação de Entidades Sindicais e Associações de Trabalhadores em Saúde do Serviço Público

I - Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn)

a) Titular: Vera Lucia Ferreira

b) Suplente: Jussara Gue Martini

II - Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos de Serviços de Saúde de Florianópolis (SINDSAÚDE)

a) Titular: Patrícia Barreto

b) Suplente: Wallace Fernando Cordeiro

§ 5º Representação de Instituições públicas ou privadas de ensino superior que atuem na área da saúde pública

I - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

a) Titular: Josimari Telino de Lacerda

b) Suplente: Fabricio de Souza Neves

§ 6º Representação de Entidades Populares

I - Associação de Moradores do Campeche (AMOCAM)

a) Titular: Adriana Chagas

b) Suplente: Fabíola de Souza

II - Associação dos Usuários do Centro de Atenção Psicossocial – CAPS (ASSOCIAÇÃO ALEGRE MENTE)

a) Titular: Maria Estela da Conceição

b) Suplente: Sandra Marisa Creczynsk

III - Grupo Espírita Benedita Fernandes (GEBEN)

a) Titular: Emerson de Jesus Duarte

b) Suplente: Arlindo Maciel Sebastião

IV - Instituto de Estudos de Gênero (IEG)

a) Titular: Ale Mujica Rodriguez

b) Suplente: Liana Cristina Dalla Vecchia Pereira

V - Pastoral da Pessoa Idosa – Arquidiocese Florianópolis (PPI)

a) Titular: Leonilda Delourdes Gonçalves

b) Suplente: Maria de Lourdes Nogueira Santos

VI – União Brasileira de Mulheres (UBM)

a) Titular: Stella Davi

b) Suplente: Juliara Bellina Hoffmann

VII - União Florianopolitana de Entidades Comunitárias (UFECO)

a) Titular: Albertina Prá da Silva

b) Suplente: Ailson Antonio Coelho

§ 7º Representação dos Conselhos Distritais de Saúde

I- Conselho Distrital de Saúde Centro (CDS Centro)

a) Titular: Tânia Teixeira

b) Suplente:

II- Conselho Distrital de Saúde Continente (CDS Continente)

a) Titular: Rosa Maria Borges Vieira

b) Suplente: Marcus Vinicius Alves Ferreira da Silva

III- Conselho Distrital de Saúde Norte (CDS Norte)

a) Titular: Mariléa Luz Sokolowski

b) Suplente: Lisia Maria Barth

IV- Conselho Distrital de Saúde Sul (CDS Sul)

a) Titular: José Carlos Meireles Souza

b) Suplente: Edilma Pereira Lima

§ 8º Representação de Entidades Sindicais e Associações de Trabalhadores

I- Central Única dos Trabalhadores de Santa Catarina (CUT /SC)

a) Titular: Sylvio da Costa Junior

b) Suplente: Angela Maria Alvarez

II- Sindicato dos Empregados em Edifícios e em Empresas de Compra, Venda, Locação, e Administração de Imóveis de Florianópolis/SC (SEEF)

a) Titular: Sulimar Vargas Alves

b) Suplente: Laurinha de Souza Brelaz

§ 9º Representação de Entidades não Governamentais que atuam no atendimento a pessoas com Patologias Crônicas e Pessoas com Deficiência

I - Associação Brasileira de Portadores de Câncer (AMUCC)

a) Titular: Simone do Rocio Pereira dos Santos

b) Suplente: Maria Conceição dos Santos

II - Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Floripa (APAE)

a) Titular: Maira Antonello Rasia

b) Suplente: Patricia Fidelis

§ 10º Representação de Entidades de Aposentados e Pensionistas

I - Associação dos Funcionários Aposentados e Pensionistas do Banco do Brasil em Santa Catarina (AFABB/SC)

a) Titular: Maria Helena Possas Feitosa

b) Suplente: Francisco Teixeira Nobre”

Deu as boas-vindas a todos.

1.2 Carlos Alberto Justo da Silva, Presidente do CMS.

Deu as boas-vindas a todos. Parabenizou a composição plural da atual gestão, que certamente contribuirá muito com o SUS de Florianópolis.

1.3 Gerusa Machado – Assistente Social – Secretária Executiva CMS

Iniciou o processo da eleição da Mesa Diretora do CMS, como preconizado pelo Regimento Interno do Conselho, que indica que a Mesa Diretora deve ser eleita na primeira reunião Plenária da gestão. Informou que a Lei do Conselho já teve 4 (quatro) atualizações, a primeira versão da Lei foi em 1989, e a última atualização foi em 2016 (Lei municipal 10.167 de 2016), podendo ser verificada no Portal do CMS (<http://cms.pmf.sc.gov.br/>).

Informou que foram realizadas conversas sobre a eleição da Mesa Diretora com os diferentes segmentos de conselheiros da nova gestão. Mas devido a importância desse momento, repassa as informações mais relevantes para a realização da eleição. Ressalta que apenas os titulares podem votar e serem votados, os suplentes podem votar na ausência de seu titular, mas não podem ser votados. Apresentou o Secretário Municipal de Saúde como o Presidente nato do conselho, já tendo então uma representação do segmento de gestores, portanto, os outros componentes precisam ser 2 (dois) usuários e 1 (um) profissional, que se dividirão nos postos de Vice-Presidente, Primeiro Secretário e Segundo Secretário.

Explicou que a votação acontece de forma aberta, conduzida pela Secretaria Executiva. Os candidatos terão 2 (dois) minutos para se apresentarem, e se acontecer empate na votação, o critério de desempate é o tempo no Conselho, ou seja, o conselheiro que estiver há mais tempo no Conselho (municipal, distrital ou local) seria o eleito(a).

1.4 Lisia Maria Barth, Conselho Distrital de Saúde Norte.

Saudou a todos, perguntou se ela poderia indicar alguém (sem votar, é claro), e quando aconteceria esse momento de indicação de nomes.

1.5 Gerusa Machado – Assistente Social – Secretária Executiva CMS.

Respondeu que sim, ela pode indicar, porém antes é preciso abrir a fala para os conselheiros para dirimir as dúvidas.

1.6 José Carlos Meireles Souza, Conselho Distrital de Saúde Sul.

Saudou a todos, perguntou se teremos mais 3 (três) vagas a serem preenchidas para além do Secretário de Saúde.

1.7 Gerusa Machado – Assistente Social – Secretária Executiva CMS.

Respondeu que sim.

1.8 Elisa Rita Ferreira de Andrade, SINPSI-SC

Falou da discussão realizada nos demais conselhos de saúde, sobre o Secretário de Saúde ser o Presidente nato do Conselho, muitos conselhos já reviram isso em seus regimentos e possibilitaram que outros sujeitos ocupem esse lugar. Sugeriu revermos isso num futuro e, no momento, propõe que um usuário seja escolhido como Vice-Presidente.

1.9 Gerusa Machado – Assistente Social – Secretária Executiva CMS.

Agradeceu a sugestão, informou que foi realizado esclarecimentos sobre a nossa lei na última reunião com os conselheiros. Informou que existe a proposta de criar um Grupo de Trabalho (GT) para revisar a lei do Conselho, que se encontra defasada em alguns pontos.

1.10 Maria Estela Conceição, Associação Alegre Mente.

Indicou o nome da Albertina Prá da Ufeco para Vice-Presidente, o da Josimari Telino da UFSC para Primeira Secretaria e o do Sulimar Alves da SEEF para a Segunda Secretaria. Justificou que todos são conselheiros muito ativos, e a Josimari, em específico, tem auxiliado na compreensão do SUS e na nossa Rede de Saúde.

1.11 Josimari Telino de Lacerda, Universidade Federal de Santa Catarina.

Compartilhou que houve discussões prévias sobre o processo de eleição, e se coloca à disposição para participar da composição da Mesa, mas faz a indicação da conselheira Albertina Prá para Vice-Presidente.

1.12 Ronald Ferreira dos Santos, Sind. Farmacêuticos no Estado de SC.

Saudou a todos e agradeceu a possibilidade de estar ocupando esse espaço tão importante que é o Conselho Municipal de Saúde. Explicou que não está se colocando para nenhuma cadeira da Mesa Diretora, apenas se colocando à disposição.

1.13 Emerson de Jesus Duarte, Grupo Espírita Benedita Fernandes.

Saudou a todos e apresentou a sua entidade, falando que fazem trabalhos com populações vulneráveis, em especial população em situação de rua. Destacou que gostou muito das indicações realizadas até o momento, afirmou que todos têm expertise e trajetória no Controle Social para ocupar esses lugares.

1.14 Leonilda Delourdes Gonçalves, Pastoral da Pessoa Idosa.

Saudou a todos, pronunciou que é uma honra e privilégio poder estar atuando novamente no Conselho representando a PPI. Concordou com as indicações já realizadas.

1.15 Marino Tessari, Conselho Reg. Ed. Física de SC.

Saudou a todos, falou que é uma satisfação continuar fazendo parte do Conselho. Concordou com os nomes já indicados e colocou a sua entidade à disposição.

1.16 Lisia Maria Barth, Conselho Distrital de Saúde Norte.

Reforçou as indicações já realizadas, pela experiência dos indicados.

1.17 Albertina da Silva de Souza, União Florianopolitana de Entidades Comunitárias.

Saudou a todos, falou que está saindo dos outros conselhos de que fazia parte, para poder se dedicar totalmente ao CMS, já que agora é titular. Falou que é uma honra ser indicada por tantos conselheiros, se colocou à disposição. Concordou com os demais nomes indicados.

1.18 Gerusa Machado, Secretária Executiva do CMS.

Destacou que a composição indicada até o momento respeita a paridade, tendo 2 (dois) usuários e 1 (um) profissional.

1.19 José Carlos Meireles Souza, Conselho Distrital de Saúde Sul.

Se candidatou ao cargo de Segundo Secretário da Mesa Diretora. Se apresentou enquanto psicólogo, com experiência no Conselho de Minas Gerais e morando em Florianópolis há 3 (três) anos. Perguntou se os cargos da Mesa Diretora tem suplência.

1.20 Gerusa Machado, Secretária Executiva do CMS.

Respondeu que não.

1.21 Josimari Telino de Lacerda, Universidade Federal de Santa Catarina.

Falou que é muito importante o José se colocar. Perguntou para Gerusa qual o período de tempo da gestão da Mesa Diretora.

1.22 Gerusa Machado, Secretária Executiva do CMS.

Agradeceu a pergunta da conselheira Josimari, respondeu que o mandato do CMS é de 3 (três) anos, mas o mandato da Mesa Diretora é de 18 (dezoito) meses, ou seja, 1 (um) ano e meio, após esse período podemos rever os conselheiros que compõem se necessário.

1.23 Josimari Telino de Lacerda, Universidade Federal de Santa Catarina.

Perguntou se há impeditivo para pessoas que não fazem parte da Mesa Diretora participarem das reuniões da mesma.

1.24 Gerusa Machado, Secretária Executiva do CMS.

Explicou que José compõe o CMS como usuário, pelo CDS Sul. Respondeu a Josimari que não há precedente que corrobore com isso e que o Regimento Interno não contempla esta situação. Mas que a Assembléia é soberana.

1.25 Cristina Moureira Lalau, Secretaria Municipal de Meio Ambiente

Saudou a todos, se apresentou enquanto representante da Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Florianópolis. Concordou com a indicação dos nomes da Albertina, Josimari e Sulimar.

1.26 Gerusa Machado, Secretária Executiva do CMS.

Agradeceu a manifestação da conselheira e acrescentou que ainda teremos votação para definir realmente quem comporá a Mesa Diretora, agora estamos no momento de debate e indicações.

1.27 Mariléa Luz Sokolowski, Conselho Distrital de Saúde Norte.

Indicou como Primeira Secretária a conselheira Maria Estela da Conceição, da Associação Alegrementemente; como Segundo Secretário indicou o conselheiro Emerson de Jesus Duarte, do Grupo Espírita Benedita Fernandes (GEBEN); e como Vice-Presidente indicou o conselheiro Jadson Mota Kreis, do Conselho Regional de Enfermagem de SC (COREN).

1.28 Elisa Rita Ferreira de Andrade, SINPSI-SC

Reforçou a importância de termos pessoas diferentes interessadas nos cargos da Mesa Diretora e de conhecermos melhor cada candidato.

1.29 Gerusa Machado, Secretária Executiva do CMS.

Explicou que cada candidato terá 2 (dois) minutos para se apresentar, no momento estamos vendo se tem mais pessoas interessadas.

1.30 Elisa Rita Ferreira de Andrade, SINPSI-SC

Falou que tem interesse na Mesa Diretora, mas apenas em participar e não ter um cargo específico.

1.31 Gerusa Machado, Secretária Executiva do CMS.

Falou que é muito importante termos tantas pessoas interessadas em participar da Mesa Diretora, mas pediu para focarmos nos cargos eletivos que estão em pauta hoje, para sermos mais sucintos, pois ainda temos muitos pontos de pauta para discutir.

1.32 Maria Estela Conceição, Associação Alegre Mente.

Agradeceu a indicação da conselheira Mariléa, mas afirmou que seu foco no CMS é a Comissão de Acompanhamento de Orçamento e Finanças (CAOF) e a Comissão Intersetorial de Saúde Mental (CISM), então retira sua indicação e reforça os nomes da Albertina, Josimari e Sulimar.

1.33 Emerson de Jesus Duarte, Grupo Espírita Benedita Fernandes.

Informou que se sente lisonjeado pela indicação, mas no momento não conseguiria ter essa tarefa a mais, reforçou a indicação dos nomes da Albertina, Josimari e Sulimar.

1.34 Jadson Jovaert Mota Kreis, Conselho Regional de Enfermagem de SC.

Agradeceu a indicação da conselheira Mariléa. Se apresentou dizendo que é enfermeiro, tendo atuado no SUS há mais de 15 (quinze) anos. Atualmente trabalha no CS Ingleses e já foi conselheiro local. Sente-se lisonjeado pela indicação, mas por ser sua primeira vez no Conselho Municipal prefere não pegar um cargo de tanta importância. Quem sabe na próxima gestão da Mesa Diretora ele possa participar de algum cargo.

1.35 Juliara Bellina Hoffmann, União Brasileira de Mulheres.

Saudou a todos e se apresentou enquanto suplente pela União Brasileira de Mulheres (UBM). Informou que sua titular não está presente e, portanto, ela irá votar em seu lugar. Concordou com a indicação dos nomes da Albertina, Josimari e Sulimar, mas questionou se há uma forma de acolher o José Carlos, pois julga ser importante.

1.36 Gerusa Machado, Secretária Executiva do CMS.

Parabenizou a Juliara pela sugestão, mas ressaltou que isso não é previsto no Regimento. Reforçou que todos os trabalhos do Conselho são coletivos, mesmo na Mesa Diretora, todas as discussões e decisões são feitas coletivamente. Pois a Mesa segue os indicativos da Plenária. No entanto, a Plenária é soberana para deliberar.

1.37 José Carlos Meireles Souza, Conselho Distrital de Saúde Sul.

Agradeceu a fala da Juliara, mas reforçou que devemos primeiro realizar a votação e, após o resultado, decidimos como prosseguir. Falou que mesmo que não esteja compondo a Mesa Diretora, irá se manter atento aos debates realizados nela.

Compartilhou o seu desafio enquanto conselheiro distrital na região Sul: ativar os 3 (três) conselhos locais, atualmente desativados.

1.38 Elisa Rita Ferreira de Andrade, SINPSI-SC

Reforçou a fala da Gerusa de que a Plenária é soberana, o que decidirmos aqui é o que fica. Falou que devemos incluir o José Carlos, pois quanto mais pessoas melhor.

1.39 Gerusa Machado, Secretária Executiva do CMS.

Lembrou que a Albertina foi indicada como Vice-Presidente, a Josimari como Primeira Secretária e para Segundo Secretário temos os nomes do Sulimar e o do José Carlos. Então diante das falas parece que há dois encaminhamentos propostos: ou acolhermos as duas candidaturas e colocamos um como titular e um como suplente; ou realizamos uma votação entre os 2 (dois) nomes para escolher um. Questiona os presentes se é isso.

1.40 Marino Tessari, Conselho Reg. Ed. Física de SC.

Destacou a importância de seguirmos a organização e o regimento do CMS, mantendo a votação entre os 2 (dois) candidatos.

1.41 Sulimar Vargas Alves, Sindicato dos Empregados em Edifícios e em Empresas de Compra, Venda, Locação, e Administração de Imóveis de Florianópolis/SC.

Destacou a importância de criar e qualificar quadros militantes no Conselho, se for permitido legalmente a suplência. Falou que na maioria dos Conselhos tem titular e suplente nos cargos, devemos levar em consideração essa possibilidade e talvez modificar isso no Regimento no futuro. Reforçou seu entendimento de que quanto mais pessoas melhor para o andamento das atividades.

1.42 Emerson de Jesus Duarte, Grupo Espírita Benedita Fernandes.

Concordou com a fala do Marino, temos que cumprir o Regimento. Reforçou que a Mesa Diretora não é fechada, portanto, todos podemos participar. No momento da revisão da Lei e do Regimento do CMS podemos mudar/incluir isso.

1.43 Maria Estela Conceição, Associação Alegre Mente.

Concordou com a fala do Emerson, falou que devemos cumprir o Regimento, pois isso pode nos trazer problemas no futuro. Falou que a participação do José Carlos é muito importante, mas teremos o momento certo para fazer essa alteração.

1.44 Vera Lucia Ferreira, Associação Brasileira de Enfermagem.

Saudou a todos, se apresentou enquanto representante da Aben/SC. Concordou com a fala do conselheiro Marino, destacou que é muito importante termos pessoas interessadas em participar da Mesa Diretora, mas que a suplência nesta instância deve ser discutida na revisão do Regimento, e não agora.

1.45 Gerusa Machado, Secretária Executiva do CMS.

Iniciou o regime de votação apresentando as 2 (duas) propostas a serem votadas: 1. realizar a votação entre os 2 (dois) candidatos à Segunda Secretaria (Sulimar ou José Carlos); ou 2. acolher os 2 (dois) colocando o José Carlos como suplente.

1.46 Mariléa Luz Sokolowski, Conselho Distrital de Saúde Norte.

Falou que não entendeu, pediu para Gerusa explicar melhor.

1.47 Gerusa Machado, Secretária Executiva do CMS.

Explicou que está em votação duas propostas: se iremos votar em um dos dois candidatos à Segunda Secretaria ou se iremos acolher os dois nomes, colocando um deles na suplência. Como surgiram dúvidas entre os presentes sobre o processo de votação, pediu desculpas pela confusão e encaminhou para o processo de votação.

1.48 Elisa Rita Ferreira de Andrade, SINPSI-SC

Sugeriu que fossem postas as propostas e em seguida se encaminhasse a votação.

1.49 Josimari Telino de Lacerda, UFSC

Sugeriu que os conselheiros manifestassem seus votos através do chat. Pediu também para que se numerasse as propostas antes da votação, assim os votantes poderiam mandar no chat se são favoráveis à opção 1 ou 2.

1.50 Tânia Teixeira, CDS Centro

Se mostrou favorável à sugestão de Josimari.

1.51 José Carlos Meireles Souza, CDS Sul

Também se mostrou favorável à sugestão de Josimari.

1.52 Gerusa Machado – Assistente Social – Secretária Executiva CMS

Acatou a sugestão dos conselheiros e, no primeiro momento, pediu para que os presentes colocassem no chat o seu voto. Porém, para evitar confusões, já que só um conselheiro por entidade teria direito a voto, considerou mais seguro a votação nominal:

Foram os votos:

- a) *Cristina Moreira Lalau, SMMA: 1*
- b) *Telma Pitta, SMDU: 2*
- c) *Camila Aguiar Vieira do Vale Pereira AHESC: 1*
- d) *Irma Manuela Paso Martins, Arco-Íris: 2*

- e) *Elisa Rita Ferreira de Andrade, SINPSI: 2*
- f) *Gisleyne Eunice Vieira, CRN 10: 2*
- g) *Jadson Jovaert Mota Kreis, COREN: 1*
- h) *Marino Tessari, CREF3/SC: 1*
- i) *Maria Helena Possas Feitosa, AFABB/SC : 1*
- j) *Vera Lucia Ferreira, ABEn: 1*
- k) *Josimari Telino de Lacerda, UFSC: 1*
- l) *Fabíola de Souza, AMOCAM: 1*
- m) *Juliara Bellina Hoffmann, UBM: 2*
- n) *Ale Mujica, IEG: 2*
- o) *Albertina Prá da Silva, UFECO: 2*
- p) *Emerson de Jesus Duarte, GEBEN: 1*
- q) *Leonilda Delourdes Gonçalves, PPI: 1*
- r) *Maria Estela Conceição, Associação Alegre Mente: 2*
- s) *José Carlos Meireles Souza, CDS Sul: 1*
- t) *Mariléa Luz Sokolowski, CDS Norte: 2*
- u) *Rosa Maria Borges Vieira, CDS Continente: 2*
- v) *Tânia Teixeira, CDS Centro: 2*
- w) *Sulimar Vargas Alves, SEEF: 2*
- x) *Maira Antonello Rasia, APAE: 1*
- y) *Simone do Rocio Pereira dos Santos, AMUCC: 2*

Contaram-se 12 votos para a proposta de número 1(seguir o Regimento Interno e realizar eleição entre os dois postulantes ao cargo de 2º Secretário da Mesa Diretora), e 13 votos para a de número 2, que incluía os dois conselheiros para à Segunda Secretaria, sendo Sulimar titular e José Carlos na suplência. Não houve abstenções. Assim foi oficializada a vitória da proposta número 2.

Apresentou aos conselheiros a composição da Mesa Diretora Gestão 2022-2025:

Presidente: Carlos Alberto Justo da Silva -SMS

Vice-presidente: Albertina Prá da Silva, UFECO;

Primeira Secretária: Josimari Telino de Lacerda, UFSC;

Segunda Secretaria: Sulimar Vargas Alves, SEEF/SC (titular)

e José Carlos Meireles Souza, CDS Sul (suplente).

1.53 José Carlos Meireles Souza, CDS Sul

Explicou que votou na primeira proposta achando que haveria um embate entre ele e o conselheiro Sulimar Vargas Alves, SEEF. Admitiu sua confusão e propôs abandonarem o assunto, uma vez que já havia passado e a votação tinha sido favorável a ele.

1.54 Juliara Bellina Hoffmann, UBM

Perguntou se poderia ser encaminhada a questão da alteração do Regimento Interno do CMS, quando fosse propício o momento para a revisão.

1.55 Gerusa Machado – Assistente Social – Secretária Executiva CMS

Afirmou a possibilidade de ser feita uma proposta durante a continuidade da plenária para a criação de um Grupo de Trabalho (GT), com a coordenação de Marino Tessari, CREF3 e

Mariléa Luz Sokolowski, CDS Norte, responsáveis pelo cuidado da possível atualização do Regimento.

1.59 Jadson Jovaert Mota Kreis, COREN

Propôs para o GT uma reflexão sobre a estranheza de apenas a cadeira de Secretaria oferecer um suplente, enquanto as outras, não.

1.60 Josimari Telino de Lacerda, UFSC

Explicou que a suplência proposta à secretaria se daria para manutenção da qualidade, uma vez que automaticamente a suplência seria de usuários. Sugeriu que a primeira tarefa do GT poderia ser o encaminhamento dessa questão. Recomendou, no momento, que se seguisse a legislação atual, mas que o GT correria no sentido de atualizar essa legislação para formato idealizado.

1.61 Gerusa Machado – Assistente Social – Secretária Executiva CMS

Agradeceu à fala dos conselheiros e mencionou a segunda, e última pauta para votação: o calendário das reuniões de 2022. Apontou que ainda haviam duas inscrições para fala, pediu para que fossem breves, uma vez que já haviam mais de 50 pessoas presentes no segundo link, esperando para a realização da segunda parte da plenária.

1.62 Tânia Teixeira, CDS Centro

Se mostrou favorável ao calendário.

1.63 Sulimar Vargas Alves, SEEF

Deu certeza que não haverá problemas entre a divisão da segunda secretaria, ele e José Carlos farão alternância de participação nos processo de votação, quando for o caso.

1.64 Edilma Pereira Lima, CDS Sul

Se mostrou favorável à situação de suplência.

1.65 Gerusa Machado – Assistente Social – Secretária Executiva CMS

Apresentou o calendário de reuniões para o ano vigente e colocou em votação os horários para o segundo semestre, para que nova gestão pudesse apreciar e votar. Não houve dúvidas. O calendário foi posto em votação, e foi aprovado por unanimidade sem abstenções. Gerusa parabenizou a mesa eleita, agradeceu a presença de todos e pediu para que se direcionassem para o link da segunda parte da plenária.

2ª Etapa - das 14h às 18h: 1º Ponto de Pauta | Aprovação da Ata 204ª

1.1 Gerusa Machado – Assistente Social – Secretária Executiva CMS

Iniciou o regime de votação da ata 204ª. Não havendo manifestações contrárias a ata foi aprovada por unanimidade.

2º Ponto de Pauta | Boas-vindas aos novos Conselheiros(as) Gestão 2022-2025

2.1 Gerusa Machado – Assistente Social – Secretária Executiva CMS

Iniciou a segunda parte da Plenária desculpando-se pelo atraso para dar início à reunião, explicou aos presentes sobre a primeira parte da reunião que se deu para a eleição da Mesa

Diretora do Conselho para os próximos 18 meses. Apresentou aos conselheiros a composição da Mesa Diretora Gestão 2022-2025:

Presidente: Carlos Alberto Justo da Silva -SMS

Vice-presidente: Albertina Prá da Silva, UFECO;

Primeira Secretária: Josimari Telino de Lacerda, UFSC;

Segunda Secretaria: Sulimar Vargas Alves, SEEF/SC e José Carlos Meireles Souza, CDS Sul.

Deu boas vindas a todos os conselheiros e declarou formalizada a nova Gestão 2022 - 2025 em todas as instâncias dos Conselhos de Saúde de Florianópolis.

2.2 Carlos Alberto Justo da Silva, Presidente do CMS.

Explicou aos novos conselheiros que as reuniões Plenárias são gravadas com a finalidade de facilitar a transcrição da ata posteriormente, que será produzida pela equipe da secretaria executiva do CMS. Introduziu o segundo ponto de pauta e passou a palavra para Daniela Baumgart.

3º Ponto de Pauta | Relatório Detalhado do 1º Quadrimestre 202 – RDQA

3.1 Daniela Baumgart de Liz Calderon, Secretaria Municipal de Saúde.

Abriu a pauta lembrando que o RDQA é um Instrumento de Gestão, apontando que já havia sido apresentado anteriormente nas reuniões da Comissão de Orçamento e Finanças (CAOF) e na da Câmara Técnica (CT), levantando dúvidas e considerações dos conselheiros presentes. Esclareceu que essas dúvidas foram recebidas e direcionadas à equipe da secretaria técnica e que seriam respondidas na apresentação de hoje. Comentou aos conselheiros que não se fizeram presentes nas reuniões prévias que a apresentação seria retomada em plenária de maneira mais direta e enxuta.

Explicou que o 1º RDQA corresponde ao início de janeiro até o dia 30 de abril e está alinhado à estrutura do plano municipal de saúde, outro instrumento estratégico da Secretaria Municipal de Saúde do período de 2022 - 2025. Mostrou que o plano é alinhado em 7 diretrizes, 13 objetivos e 65 metas definidas e pactuadas para cada um desses 3 anos. Citou a lei 141 que prevê que o detalhamento do conteúdo do RDQA deve ser apresentado em audiência pública na câmara de vereadores o mês imediatamente após a finalização do quadrimestre para explicar que esse relatório já havia sido apresentado na câmara, e, que agora no conselho, ele seria analisado não somente via documental mas também permitindo um espaço de troca, questionamentos fortalecendo do sistema público de saúde.

Finalizou sua fala explicando que o conteúdo do relatório envolve três grandes eixos: a produção e oferta de serviços, os recursos aplicados e as auditorias realizadas. Apontou qual seria a estrutura da apresentação, conforme havia sido pactuado com os conselheiros participantes da câmara técnica e então, passou a palavra ao Denis.

3.2 Deniz Faccin - Gerência de Inteligência e Informação / SMS

Iniciou sua fala explicando que iria apresentar os indicadores trazidos na RDQA e que enquanto falasse, iria tentar responder os questionamentos encaminhados pelo CMS e ao final, abriria para mais dúvidas. Trouxe, em tabelas, dados demográficos apresentados no relatório, disse que o IBGE aponta que Florianópolis tem 516.000 habitantes, só que dependendo do indicador que se utiliza, esse número pode modificar. A SMS, por exemplo,

usa o indicador da população ativa, ou seja, quantas pessoas utilizaram o serviço de saúde do município nos últimos dois anos. Trouxe também dados de morbidade hospitalar local, relacionada ao COVID-19 e outras doenças infecciosas comparativos de 2021 e 2022. Explicou que está sendo produzida uma página na internet com esses indicadores para acesso dos conselheiros, gestores, profissionais e da própria população, para análise de forma mais interativa e detalhada. Destacou os CS em termo de produção no 1º quadrimestre de 2022 e comparou com o 1º de 2021, contrapondo consultas com profissionais, que mostrou um aumento de em média 3.000 consultas, a dispensação de medicamentos e as à vacinas contra a COVID aplicadas, que aumentaram pelo início da oferta da vacina em centros de saúde. Explicou o porquê de os dados de variação das outras vacinas serem altos, uma vez que são sazonais, variando durante os meses do ano, em função das doenças de inverno. Apresentou, também, os dados de variação de atendimento das policlínicas, dos CAPS, do programa alô saúde e da UPA. Relatou os dados vigilância em saúde, como a ambiental, em combate aos focos de dengue, a epidemiológica, na investigação de casos de COVID-19. Finalizou apresentando os dados de profissionais de saúde contratados, mostrando que o 1º quadrimestre apresentou a maior variação de contratação, explicou, contudo, que a tabela não inclui exonerações e nem licenças, então não traz o dado de saldo real.

3.3 Shayane Damazio dos Santos - Assessora em Saúde SMS | Gerência de Auditoria

Trouxe os dados de auditorias que foram abertas no 1º quadrimestre. Iniciou com a análise feita na Policlínica Continente, onde separou-se por serviços: fonoaudiologia, enfermagem, medicina, odontologia e farmacêutica. Mencionou o Hospital de Caridade, apontou que são abertas auditorias toda vez que se nota que algo vai além do que é comum, além do que a tabela permite, para a conferência da utilização desses materiais, proporcionados pela SMS. Continuou com a Clínica Diagnostico das Américas, que teve o intuito de identificar a produção de mamografias, uma vez que existia uma divergência no número de autorizações de exames entre os sistemas, os resultados foram que não houveram problemas de pagamento, a falha no sistema foi exclusivamente técnica e já está sendo arrumada. Por fim, falou da auditoria no Hospital Psiquiátrico Mahatma Gandhi, que é gerido pela SMS, com o intuito de verificar a análise e cumprimento do contrato, que está em andamento no momento.

3.4 Luciano Elias - Gerência Orçamentária – SMS/PMF

Apresentou a parte dos recursos aplicados em saúde; como tem novos conselheiros explicou minimamente e de forma breve de como funciona a estrutura orçamentária do Fundo Municipal de Saúde e que irá servir de resposta a solicitação da Associação dos Usuários do Centro de Atenção Psicossocial - CAPS - Alegremete. O nosso orçamento está vinculado às diretrizes da Programação Anual da Saúde, mas também ao grupos de Financiamento definidos pelo Ministério da saúde; é um orçamento por programas onde eles está subdivido em cinco categorias:

-ÓRGÃO: Órgão do Governo ou unidade administrativa

-UNIDADE: Unidade Administrativa

-PROJETO / ATIVIDADE: Operações desenvolvidas em período de tempo limitado que contribui para ação governamental ou Ação continuada que resulta na manutenção da ação governamental já existente.

-RUBRICA: Classificação de acordo com a Portaria Conjunta STN/SOF 3/2008.

-FONTE DE RECURSO: Indicação de como é financiada a despesa orçamentária.

A Unidade Orçamentária

01 – FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE

02 – ATENÇÃO BÁSICA E ESPECIALIZADA EM SAÚDE

03 – MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE

04 – VIGILÂNCIA, PROMOÇÃO E PROTEÇÃO DA SAÚDE

05 – ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA

06 – GESTÃO DO SUS

07 – DESPESAS TRANSVERSAIS

Dentro de cada unidade de cada orçamentária tem as series de projetos que tem início meio e fim ou atividades que são contínuas as estruturas desses projetos que são um projetos de construção e reforma, uma atividades que contempla todas as despesas de Recurso Humano, é uma atividade que contempla a gestão de parceria que seria os antigos convênios, e tem a última atividade que é a gestão de material e serviço, é um padrão base que seguiria em todas as unidades orçamentárias. Para cumprimento da lei complementar 141 e entender a prestação de contas precisa analisar como foi o término do exercício anterior para assim analisar o que foi feito nesse primeiro quadrimestre, apresentou uma lista de todas as fontes de recurso seguindo com a origem de recurso e a nomenclatura, da para observar na origem que todas as fontes de recurso tem uma sigla na sequência, SUS, SES. Quando tem a codificação SUS significa que tem origem da União é um recurso transferido do ministério para a saúde e por fim tem uma nomenclatura das despesas de uma exclusiva área específica, e tem uma portaria que não pode usar recurso que vem da atenção básica para custear uma despesa de média alta ou de vigilância ou de outra área. Outra sigla é o SES onde vem recurso do Estado para a o fundo Municipal de saúde, no caso do recurso do estado não está vinculado aos grupo de de financiamento do ministério, na fonte 4017 que é a principal fonte que vem do estado é um pouco genérico, além dessa fonte de recurso tem a emenda parlamentares individuais sem finalidade definidas, as emendas de bancadas, as emendas impositivas e as individuais por transferências especial, por fim tem os ditos recursos próprios, todos os recursos que recebem da União e do Estado eles são vinculados têm uma destinação específica, e o recurso próprio eles são arrecadados pelo Município com atos ações da vigilância, as utilizações desses recursos são mais livres. Na segunda coluna tem a situação final do exercício do ano de 2021, fecharam com 36 milhões positivos e entendesse que iniciaram 2022 em esse valor disponível para utilização do Fundo Municipal de Saúde única fonte necessitaria é a fonte 82 que ficou com 4,5 milhões de déficit, no período do 1ª Quadrimestre tiveram uma arrecadação de 150 milhões, pode analisar a soma dos dois valores é o que tinha disponível no 1ª Quadrimestre que é aproximadamente 186 milhões de reais, foi liquidado nesse período 142 milhões então o 1ª Quadrimestre foi fechado com um superávit de 44 milhões de reais sendo um déficit na fonte própria de 8,9 milhões, seguindo ainda a lei complementar 141 precisa mostrar ainda as mudanças orçamentária que ocorreram no período temos a mesma listagem de recurso porém algumas não vão está listada pois não existia fontes cadastradas no 1ª Quadrimestre, consegue observa o orçamento inicial menos a fonte 2017, e ele é exatamente que nem o começo do 1 Quadrimestre e na Fonte 2017 é uma fonte que não estava prevendo arrecadação mas teve, e inicialmente não tinha um valor orçado nesta fonte de recurso e ao longo do 1ª Quadrimestre como foi arrecadado foi criado um orçamento de 490 mil reais, então essa é a única mudança que teve no quadro orçamentário do quadrimestre. Respondeu uma pergunta que foi feita se esse dinheiro já tinha algum destino e afirmou que sim que 99% do recurso que receberam da União ou do Estado já tem

um destino e só a arrecadação pois já existe uma despesa sendo executada. Essa fonte de investimento é um condizente com uma construção, ampliação ou aquisição de material permanente. Ainda com o complemento da Lei complementar 141 vai mostrar os valores empenhados, liquidados e pagos no período porém antes disso explica para os novos conselheiros o que são esses 3 estágios das despesas, toda despesa pública deve passar por todos os estágios na mesma ordem: empenhar, liquidar e pagamento. quando está no meio do ano a principal despesa analisada é a liquidada porque o empenho por ser prévio ele não será tratado no tempo que está analisando, quando vai fazer análise do 1 quadro não consegue fazer a diferenciação da empenhar e o liquidar. o bom de fazer no meio do ano é fazer o análise do produto liquidado pois muitas vezes o pagamento leva de até 60 dias e muitas das vezes passa do Quadrimestre. Já no final do ano já dá pra utilizar qualquer despesa, mas é melhor usar a despesa empenhada. Apresenta um gráfico que mostra basicamente todas as informações do gráfico anterior mas em outro formato para melhor visualização de como é utilizado e da para perceber que a fonte mais usada é o recurso próprio, recurso de transferência da prefeitura para o fundo municipal de saúde que correspondeu a 79% das despesas, depois tem outra fatia na cor azul do gráfico que corresponde a 13% da união que vai específica para atenção básica, a terceira fonte de recurso mais utilizada foi a fonte que vem da União destinada para a média alta complexidade, e as últimas fonte de recursos que restaram não são muitos expressivas, e também um recurso que vem do estado é um recurso bastante inferior ao que vem da União ou do município. No gráfico anterior tava apresentado cada fonte de recurso e tem que tomar cuidado das nomenclaturas das fontes de recurso e da união orçamentária eles são muitos parecidas mas também são de assunto completamente diferente, então cada fatia era uma fonte de recurso e agora cada fatia é uma unidade orçamentária, fica bastante evidente que nesse 1º Quadrimestre teve 8 mil reais de despesas que não são despesas da Secretarias de Saúde, basicamente as despesas que ocorrem nesta unidade orçamentária são as despesas de multas, infrações de trânsitos sofridas pelo motoristas do fundo municipal de saúde, essas multas o Fundo Municipal de saúde efetua somente o pagamento das despesas e depois abre um processo administrativo para provar a culpa do motorista e fazer o desconto em folha por mais que no fundo pague a multa existe o ressarcimento. Outra unidade orçamentária é a de despesas transversais, quando o fundo municipal de saúde adquire um software pode ser utilizado na atenção primária, no CS, UPA ou Policlínica, e não consegue quantificar o valor desse software que está atrelado a gestão do SUS, esse tipo de despesa é transversal. Basicamente também é só despesa com software pode ver que o valor é menor que as outras unidades. A principal fatia que está apresentado que vai contemplar toda a despesa da atenção básica e parte da despesas da atenção especializada, houve uma necessidade de manter separado ainda das despesas, são elas: despesas de termo de colaboração da atenção especializada, os antigos convênios, o contrato de gestão do continente e os serviços de contratação de serviço de saúde. essas despesas foi colocado na fatia que foi colocado em verde, que tem a nomenclatura média complexidade, as despesas da atenção especializada está na fatia vermelha e verde e mesmo agrupando desse jeito não foi perdido nenhuma informação e não há nenhuma dificuldade de separar as informações. Então, basicamente 74% das despesas do fundo municipal de saúde foram com a demanda da atenção básica e especializada de saúde, 11% foram da vigilância, promoção e proteção da saúde e 11% foram das despesas da gestão do SUS. Apenas 4% aquisição de medicamentos da assistência farmacêutica.

Explicou que falaria sobre cada unidade orçamentária, e explicaria como é usado as fontes de recurso dentro de cada unidade. Dentro da unidade da Atenção Básica e Especializada em Saúde, pode-se observar que 77% (setenta e sete por cento) das despesas foram custeadas com recurso próprio, salientou que isso é bem comum, pois a maioria de nossos recursos são próprios. Falou que 19% (dezenove por cento) foram custeados com recursos da União que vieram para a Atenção Básica e 4% (quatro por cento) com recursos da União destinados para a Média e Alta Complexidade. As demais fontes de recurso não apresentaram valores expressivos até o momento.

Na unidade orçamentária da Média e Alta Complexidade pode-se observar mais recursos da União destinados, por isso na outra unidade havia apenas 4% (quatro por cento). Nesta unidade 52% (cinquenta e dois por cento) foram custeados por recursos da União, e 45% (quarenta e cinco por cento) com recursos próprios. Aqui pode-se observar parte do recurso oriundo do Estado de Santa Catarina (SC), que a conselheira Maria Estela questionou anteriormente, neste caso, salvo engano, é utilizado para a pediatria da Unidade de Pronto Atendimento (UPA) Continente, mas irá confirmar para trazer a informação correta.

Na unidade orçamentária da Vigilância, Promoção e Proteção da Saúde, 79% (setenta e nove por cento) foram custeados com recursos transferidos da Prefeitura de Florianópolis e 11% (onze por cento) com recursos próprios da SMS, ou seja, 90% (noventa por cento) foram custeados com recursos próprios e 10% (dez por cento) com recurso vinculado, oriundo da União.

Na unidade da Assistência Farmacêutica, quase 100% (cem por cento) foram de recursos próprios. Explicou que as despesas dessa unidade se dão em 3 (três) momentos, no início do ano (janeiro e fevereiro), meados de junho e julho, e em outubro e novembro, que são os momentos de reabastecimento de medicamentos. Falou que em cada período é usado uma fonte de recurso, no início do ano recursos próprios, no segundo recursos do Estado de SC, e no último recursos da União. Reforçou que essa é a unidade que mais se consegue perceber a tripartite acontecendo.

Nas demais unidades orçamentárias (gestão do SUS, despesas transversais e fundo municipal de saúde) é 100% (cem por cento) recurso próprio, pois não se pode utilizar outra fonte nestas unidades.

Atendendo uma solicitação do Conselho, apresentou uma tabela constando todos os meses do exercício, separado por quadrimestre. Explicou que nesta tabela consta os valores transferidos pela Prefeitura Municipal de Florianópolis (PMF) para o Fundo Municipal de Saúde, separado por mês, apresentando de forma linear, o que foi transferido para cumprir o estabelecido na Lei Orçamentária Anual (LOA).

Na LOA de 2022 consta o valor de 337.647.430,00 (trezentos e trinta e sete milhões, seiscentos e quarenta e sete mil, quatrocentos e trinta reais), dividindo isso de forma igualitária entre os meses, teríamos o repasse de aproximadamente 26.000.000,00 (vinte e seis milhões de reais) por mês. Porém, nos meses de junho e dezembro o repasse é maior por conta das parcelas do 13º (décimo terceiro) salário.

Por fim, explicou que na última coluna da tabela consta a diferença entre o que foi executado e o que precisaria ser executado para atender o que foi estabelecido no início. Ressalta que essa diferença existe pois a Secretaria da Fazenda não conseguiria fazer as transferências exatamente iguais ao longo do exercício, uns meses transfere mais e outros menos conforme a demanda.

No primeiro quadrimestre a Secretaria da Fazenda nos repassou 3.400.000,00 (três milhões e quatrocentos mil reais) a mais do que o previsto. Explicou que os repasses da PMF ao

Fundo Municipal de Saúde se dão normalmente 2 (dois) dias úteis antes da execução da folha de pagamento, e a folha de pagamento é executada no 2º (segundo) dia útil do mês posterior (por exemplo: a folha de janeiro foi paga no segundo dia útil de fevereiro), por isso o repasse de janeiro foi realizado em fevereiro, justificando o repasse baixo no mês de janeiro e maior em fevereiro. Finalizou sua apresentação.

3.5 Gerusa Machado – Assistente Social – Secretária Executiva CMS

Agradeceu a apresentação e perguntou à Daniela Baumgart se a apresentação estava finalizada.

3.6 Daniela Baumgart de Liz Calderon, Secretaria Municipal de Saúde.

Respondeu que receberam um documento com diversos questionamentos dos conselheiros realizados na Câmara Técnica, falou que foi encaminhado para as áreas que se fazem presente nesta reunião para responder.

3.7 Talita Cristine Rosinski – Diretoria de Atenção Saúde – DAS/PMF

Apresentou-se e respondeu os questionamentos encaminhados a ela sobre o estágio de médicos psiquiatras no Instituto de Psiquiatria de Santa Catarina (IPQ). Explicou que essa é a mais nova residência médica, que está no primeiro ano de funcionamento, e que o estágio ocorre naquele local para atender a exigência curricular de que sejam acompanhados pacientes em crise e em situação de internação. Na diretriz curricular do curso há uma exigência de carga horária que, no momento, só é compatível com uma unidade, que é o IPQ. Em seguida respondeu questionamento acerca da tipificação do CAPS que seria aberto pela SMS no norte da ilha. Respondeu que não se avançou nessa discussão ainda, e que será avaliado. Quanto ao questionamento de onde seriam construídos os ambulatórios psiquiátricos no município, respondeu que neste momento estão estruturadas equipes para atendimento psicossocial nas Policlínicas Centro, Continente e Sul, e Norte posteriormente, já que esperam a conclusão das obras. Ainda colocou que as equipes são capacitadas para atendimento de crises moderadas, e são compostas por médicos psiquiatras, psicólogos e assistentes sociais. Quanto às empresas que estão prestando serviço de alimentação nos CAPS, respondeu que serão enviados os contratos para análises do conselho. Em relação aos 5 psicólogos recém contratados, respondeu que estes passaram a integrar as equipes multiprofissionais nas policlínicas, CAPS Ponta do Coral e CAPS Infantil.

Seguiu para os questionamentos voltados à saúde bucal. Apontou que houve questionamento acerca da quantidade de equipes de saúde bucal e dentistas, respondeu que a atenção primária conta com um total de 85 dentistas, 34 deles com carga horária de 30h e 51 com carga horária de 40h, são 18 equipes com 30h e 44 com 40h. Outro questionamento feito foi se o atendimento pelo whatsapp conta como atendimento para o profissional, o qual respondeu que se for um profissional de nível superior que converse com o paciente sobre quadro clínico, pode vir a ser contabilizado. Respondeu questionamento sobre o que seria a carteira para acesso de serviços virtuais, colocando que procuram direcionar melhor os serviços ofertados de forma remota com a elaboração deste documento. Em relação a consultório na rua, respondeu que foi criado uma reorganização do serviço, procurando atender todos os distritos sanitários, e que atualmente está ligado aos profissionais da gerência de atenção primária.

Relatou que também recebeu questionamentos acerca da ampliação das vagas da residência médica saúde da família, respondeu que estão esperando resposta da Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM) para avaliação do campo. Quanto à criação de um programa de residência uniprofissional na enfermagem, respondeu que foi feito o pedido de credenciamento em 2019, que foi indeferido pelo Ministério da Educação (MEC), e que agora estão procurando se reorganizar para produzirem uma nova proposta de programa novamente, e submeter para análise.

3.8 Priscilla Valler dos Santos – Diretoria de Vigilância em Saúde SMS

Relatou que recebeu uma lista com vários questionamentos e dúvidas sobre as ações e as informações que prestam para a Câmara Técnica (CT), avisou que vai por partes e algumas ela vai responder em bloco, pois as respostas são as mesmas. O primeiro questionamento foi se haveria a reativação da Comissão Intersetorial de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora (CISTT) que foi suspensa no início da Pandemia pois teve uma defasagem de funcionários, e alguns foram requisitados pelo Ministério Público, outros se afastaram, mas eles pretendem retomar a CISTT em breve acredita ela que consegue retomar nesse Quadrimestre, neste momento a equipe de Vigilância de Saúde do Trabalhador tem focado muito nos treinamentos, capacitação e articulação na rede mas ela não tira do horizonte a CISTT e pretende retomar a comissão junto com o Conselho Municipal de Saúde. Recebeu um bloco de questões relacionadas ao monitoramento do *Aedes aegypti* (Mosquito da Dengue) que ela acredita que o Deniz Faccin já deu uma pincelada perguntando do porque não conseguiram atingir os 80% dos ciclos de visitas do controle *Aedes aegypti* e porque não conseguiram realizar as pesquisas vetoriais, especiais e bloqueios em momentos oportunos e por que não conseguiram fazer o mutirão em todos os bairros ainda. Estamos em uma epidemia de dengue, teve uma explosão de casos simultâneos e as equipes continuam o mesmo e priorizaram algumas ações e com a relação a 80% do ciclo é a que a Estratégias Operacional do Ministério prevê que a cada foco faça uma visita bimestral no raio de 300 metros, eles tem discutido com o Estado e entende que nas áreas com infestação e transmissão esses focos se sobrepõem e a lógica do estratégica operacional ela está um pouco defasada e precisa revisar e por isso eles propuseram os mutirões e fazer varreduras nos bairros inteiros, no momentos de epidemia eles acabaram priorizando os bloqueios de transmissão e fazem as varreduras nos bairros norteadas pelos casos e a partir da identificações dos casos eles tem feitos nos bairros com maiores os casos os mutirões e visitas domiciliares, fazendo também o ingresso forçados com limpezas e isso é uma alternativa, uma das dificuldades que eles encontram com relação ao índice de 80% de cobertura, e existe muita resistência dos moradores ao receber os agentes de epidemias, outros índices altos é o de imóveis fechados, as ações acontecem nos horários comerciais e acaba que o porcentual fica maior que o Ministério prevê de 20% de imóveis fechados, e o que eles tem feitos é focar na fiscalização, instituído na força tarefa que é a operação chamado “O Fim da Picada” tem atuado nesses bairros e muitos direcionado pelo muito casos e transmissão nesses bairros que são chamados de “áreas quentes de transmissão”. Outra questão com relação foi a relação de implementação das relações de implementações das sementeiras estações que é uma estratégias junto com FIOCRUZ que é implantações de de armadilha que é impregnadas com larvicida e os mosquitos quando pousar vai deixando esses inseticidas e já tinha colocado que a previsão era começar no final de Maio seria colocado essas armadilhas, já começaram essas implantações em vários bairros do Norte da Ilha, no Centro e a meta que até ao final desse Quadrimestre colocar 700 armadilhas de

semeadoras já está acontecendo e foi dito que seria nesse Quadrimestre e não anterior mas só está prestando os custos. Com relação às contratações, teve um período que não podia contratar até o ano passado por causa da vigência emergencial da Covid-19 e esse ano deflagraram um pedido de contratação mas tem a questão do impacto financeiro e do recurso que eles podem usar para a contratação mas a já fizeram o pedido e tiveram o parecer jurídico favorável para as contratações e pretende deflagra esses processos e acabam também e é algo que o conselho acompanha que é o pouco recurso para dar a sustentabilidade para as contratações. Outras duas questões é a atualizações de decretos, eles têm duas redes que propôs uma atualização de decreto até para a correção de algumas distorções que é o decreto de "Vida no Trânsito" e o "Cultiva Floripa" e é algo que também depende muito de articulação política e tem trabalhado com os parceiros para articular politicamente, e é algo que não depende exclusivamente só da Vigilância de Saúde e também da Secretaria de Saúde (SMS), as nossas ações tem o intuito de levar essas discussões adiante e tentar provocar com os parceiros essas modificações. Seguindo também tem as questões com os controles de zoonoses, relações de fiscalizações dos tratamentos da doença de leishmaniose com animais que não foram tratados e que permanecem no ambiente e tem a meta, eles vão passar por uma revisão dessa meta e também tem a lei no Município que institui o tratamento de leishmaniose visceral canino que trata os cães de portadores com baixa renda, fizeram uma Minuta junto com a DIBEA e essa fiscalização irá precisar ser revista da modificação normativa, foi questionado a investigações ambientais e o diagnóstico de leishmaniose, a redução do teste em cães e tiveram uma dificuldade com os testes e o Ministério também com dificuldade de produção dos kits e no primeiro Quadrimestre tiveram uma porcentagem abaixo do que esperavam pela falta de insumo e receberam duas caixas então dará para continuar os testes nos próximos dois meses mas o Ministério já avisou que continua com a dificuldade de fazer os testes e é possível que no próximo Quadrimestre que será conversado seja relatado ainda a falta desse insumo pois é passado pelo Ministério. Teve um questionamento sobre as iscas raticidas e o por que não estavam conseguindo colocar elas no município e o por que a COMCAP não estava conseguindo colocar nos lugares indicados, tiveram uma dificuldade que não é de agora e sim do passado e que estão trabalhando com uma equipe operacional da COMCAP coordenada com um técnico deles e estão fazendo parceria para colocar essas iscas raticidas eles direcionam e a equipe da COMCAP colocam que é vinculada com a Secretaria de Meio Ambiente e a partir desses locais eles têm feito o monitoramento. Tiveram as questões de busca ativa de escorpião amarelo e qual era o próximo passo. Foi suspenso no final do verão mas estão querendo voltar agora na primavera nos lugares focos desses escorpiões principalmente no bairros do Norte da Ilha, e são ações que tem o impacto financeiro pois são ações que tem que ser feitas no noturno e já que não conseguem fazer em todo ano preferem fazer no período de incidência. Duas questões também que tiveram foram a Vigilância da Saúde do Trabalhador além das do CISTT que é o tempo de resposta do matriciamento se tem alguma ação para redução do tempo de resposta de 7 dias e eles tem trabalhado muito com a rede fazendo treinamento e foi contratado mais uma médica no setor de Vigilância da Saúde do Trabalhador para que eles têm uma perspectiva de dar uma resposta em menor tempo mas o 7 dias é a média mas boa parte é respondido antes, e sobre ao aumento de investigação de acidente de trabalho leve foi questionado qual a previsão de ampliação de investigação junto com ferramentas tecnológicas como whatsapp, ligações por celular conseguiram um celular no início do mês e já vão implementar esse mês a investigação por celular na Vigilância da Saúde do

Trabalhador. Terminou de responder todas as questões e finalizou dizendo que segue à disposição para responder futuras dúvidas.

3.9 Daniela Baumgart de Liz Calderon, Secretaria Municipal de Saúde.

Relatou a Gerusa que já foi respondido quase 80% das questões de gestão de pessoas, só faltava a das contratações e que passaria a palavra para o Evandro encerrar as respostas que foram solicitadas na Câmara Técnica.

3.10 Evandro Silveira - Assessoria de Gestão de Pessoas SMS/PMF

Saudou todos na reunião e relatou o primeiro questionamento é quanto ao término dos contratos e de quais contratos é possível fazer a renovação quais são os necessário para manter as equipes, isso é um processos que as áreas técnicas junto às unidades estão fazendo a avaliação e a Talita pode colaborar dizendo como tem sido feita as avaliações para a renovação e a manutenção dos servidores. Outra questão é sobre servidores autônomos que na planilha do relatório do quadrimestre que consta 180 médicos mas na realidade está zerado e não tem nenhum no regime de contratação no quadro profissional e não entendeu o questionamento. tem a questão de número que assumidos e convocação, conversou com o planejamento sobre os dados de chamadas e de profissionais admitidos já está preparando para o próximo quadrimestre apresentar o contraponto pois durante a construção do relatório foi visto que esta faltando essa informação. em relação às metas tem a dúvida do código de profissionais não enquadrados, esse código é usado de profissionais que são cedidos e a secretaria não conseguem enquadrar eles em nenhum cargos que tem disponível, e quando aparece profissionais contratados como não enquadrados são servidores de outras instituições mas que estão trabalhando na Secretaria Municipal de Saúde (SMS). Tem as metas sobre normatizar o teleatendimento existe um comitê que está avaliando o trabalho não presencial na prefeitura mas a Secretaria de Saúde não faz parte do cronograma de implantação, agora tem 3 Secretarias e mais a Procuradoria do Município que fazem parte desse cronograma mas a Saúde não faz parte, por um período os servidores que estavam afastado por razões específicas como gestação ou saúde poderiam fazer esse trabalho não presencial aprovados pelo comitê, atualmente não mas porém estão avançando no cronograma de implantação na saúde e já tem pauta da Secretaria de Saúde fazer parte. Sobre a última questão da perícia médica do projeto de atenção integral à saúde do trabalhador não progrediu muito pois conta com a parceria da secretaria de administração, Gerência de Perícia Médica e nesses primeiros meses não conseguiu propostas e levar ações e isso eles vão assumir compromissos de no próximo quadrimestre avançar trazer elementos e até prestar contas e pedir apoio para o conselho.

3.11 Daniela Baumgart de Liz Calderon, Secretaria Municipal de Saúde.

Relatou que as questões já foram respondidas e avisou a Gerusa que poderia abrir para a Plenária.

3.12 Gerusa Machado – Assistente Social – Secretária Executiva CMS

Abriu as inscrições para os presentes, e informou que as falas acontecem por ordem conforme manifestação no chat ou levantando a mão que aparece na tela e pede para o pessoal respeitar o tempo de 2 minutos de fala. Inicia chamando a conselheira Estela que já havia pedido a palavra.

3.13 Talita Cristine Rosinski – Diretoria de Atenção Saúde – DAS/PMF

Pedi a fala antes das perguntas para que o pessoal não ficasse com dúvida em alguns assuntos. Sobre os critérios de corte do RH eles têm discutido no grupo de trabalho e tiveram um primeiro encontro a Josimari estava coordenando na primeira parte e os critérios são os que passam na rede e agora eles passam a discutir na rede e na semana anterior da plenária abrir a atenção primária e como o processo da greve não possível mas já está agendado para um dia depois da plenária (29/06/2022) e foi mandado as planilhas que foi usado de material para fazer a gestão dos servidores e desconsidera em determinada atividades esses servidores que tem uma delimitação ou servidores que consta no RH mas ele está em uma licença e não ativamente trabalhando na equipe e eles mandaram esse material para todas unidades e distritos para eles saberem como está a situação dos meses que eles informaram sobre os cortes e esse desenho já considera as reduções que já foram feitas e também tem o espaço no Grupo de Trabalho Recursos Humanos - CMS - SMS (GT-RH CMS - SMS) para poder aprofundar setor a setor e dispositivo de saúde e critérios que estão usando pois eles são bastante diferentes pois não vai fazer uma avaliação igual para um Centro de Atenção primária de um CAPS ou de uma Policlínica de Saúde. Sobre o trabalho remoto (teletrabalho) eles já fizeram toda uma organização de que a Secretaria já faz que vai de encontro da carteira de serviço acesso virtual pois hoje já faz cerca de 10% dos trabalhos em modo remoto e é um número grande pelo tanto de atendimento que tem e a ideia é normatizar essa atividade no âmbito administrativo pois o atendimento virtual não substitui o atendimento presencial e nunca vai trocar mas o virtual é complementar e para muitas pessoas é mais acessível e está aguardando avaliação da regulamentação da administração e a regulamentação da parte técnica definir o que oferece minimamente em cada um dos espaços.

3.14 Gerusa Machado – Assistente Social – Secretária Executiva CMS

Passa a fala para a Maria Estela Conceição.

3.15 Maria Estela Conceição, Associação Alegre Mente.

Fez a citação do texto que elaborou junto com a associação da Alegremente: “Nós, usuários da saúde mental, organizados na Associação Alegre Mente, consideramos que o município de Florianópolis não tem uma política de saúde mental que atenda às necessidades dos usuários do Sistema Único de Saúde, com base nas deliberações das conferências de saúde em todos os níveis. Consideramos que não temos informações claras de registro e de os projetos e planejamentos da SMS no sentido da desinstitucionalização dos cidadãos sob cuidados dos serviços de saúde mental; Questionamos quais estratégias a SMS tem para a inclusão das pessoas em sofrimento psíquico no ambiente do trabalho e geração de renda. Consideramos que há defasagem de RH da SMS e nos preocupa o fato de que entraremos em período eleitoral e não será possível fazer contratação por concurso público, a forma adequada de acesso de servidores no serviço. Consideramos que as obras do CapsIII não estão contemplados no orçamento, e que não há esclarecimento a respeito da abertura de três ambulatórios em saúde mental, nem onde ou como serão construídos. Consideramos o descumprimento do Termo de Ajuste de Conduta estabelecido pelo judiciário em relação ao Caps Ponta do Coral, cujas obras sequer foram iniciadas. Consideramos que a carteira de serviços não foi discutida com os usuários do SUS e que não há metas para o enfrentamento da questão do suicídios. Consideramos que as residências e estagiários em saúde mental devem ser realizadas nos CAPS e não no IPQ; Consideramos que discurso da SMS é ábdito

quando trata do Caps III, capaz de atender crises e emergências em saúde mental, enquanto, na contramão das instâncias de participação e controle cidadão (conselhos e conferências), quer implantar um CAPS IV, abjeto à nossa luta antimanicomial. Nós, da Alegremente, nos posicionamos contrariamente ao Plano Anual de Saúde (PAS), ao Relatório Quadrimestral Anual (RDQA) e à política de Recursos Humanos (RH) da Secretarias Municipal de Saúde (SMS) e, portanto, contrários à aprovação dos documentos Ata o momento apresentados pela SMS até que se prestem os esclarecimentos necessários de forma concisa e coerente a este Conselho Municipal de Saúde”.

3.16 Gerusa Machado – Assistente Social – Secretária Executiva CMS

Agradece e fala que depois da pergunta do Emerson pode ser dada resposta ao questionamento da Estela, lembrando que a questão do período eleitoral levantada pela conselheira foi também debatida na última reunião da CISM e algum dos presentes pode dar essa resposta.

3.17 Maria Estela Conceição, Associação Alegre Mente.

Aborda mais uma questão com o Luciano Elias da Gerência Orçamentária – SMS/PMF sobre os 400 mil que foi informado na última reunião com a CISM que este dinheiro seria destinado ao CAPS IV que está colocado na origem 2017 que os 490 mil desse dinheiro seria ao CAPS IV mas eles não querem esse CAPS e querem o CAPS III e o CAPS Ponta do Coral.

3.18 Emerson de Jesus Duarte, Grupo Espírita Benedita Fernandes.

Relatou sobre ao RQDA dados de produção do SUS e a tabela 4.1 , 4.2 , 4.3 , 4.4 , 4.5 e 4.6 tem dificuldade de entender essas tabelas sobre o RH e gostaria de entender ou até melhorar esse relatório, com relação ao CAPS ÁLCOOL e DROGAS Continentes e se vai sair o psiquiatra ou a enfermeira ele fez a pergunta se os funcionários vão sair antes das contratações e se sim vai ser contratado mais gente e aproveitando a fala ele relata que está com extrema dificuldade de entender essa situação do RH da Secretaria e até agora está sem entender sobre os contratos temporários e as respostas dadas são vagas. Com relação ao Plano Anual de Saúde (PAS) foi perguntado para a Daniela sobre o CAPS IV que não está no PAS e se não está no PAS como ele está sendo concebido, desde que no Plano Municipal de Saúde não consta e foi pedido para ser retirado e essa é uma dúvida que eles têm pois está contemplado e não está no plano. Dentro do PAS tem vários item ações não realizadas, metas não alcançadas e quando se coloca isso em um documento isso fica muito vaga, deveria ter a informação de o por que não teve a ação e o por que a meta não foi alcançada e o que vai ser feito e fica difícil o entendimento e ele fez um documento com 10 ou 11 linhas com as questões.

3.19 Gerusa Machado – Assistente Social – Secretária Executiva CMS

Passa a palavra para Josimari e depois fecha o bloco para que os técnicos respondam.

3.20 Josimari Telino de Lacerda, Universidade Federal de Santa Catarina.

Já adianta uma possível resposta que a Dani possa dar com razão que foi colocado no documento o modo que o DIGISUS não dá a possibilidade de acompanhar bem e inclusive no final tem algumas ações detalhadas mas não é possível fazer a comparação do Relatório Anual de Gestão (RAG) com a Programação Anual de Saúde (PAS), que onde tem ação, e a proposta que ela sugere que tenha a formalização no DIGISUS mas que nos comentários que

orientar melhor para que possa ter um acompanhamento de acordo do que foi aprovado na PAS pois teve muitas dúvidas como o Emerson e ainda tem muitas questões que quando o Emerson fala das não executadas o que inquietou foi as não apurações pois ela aparece diversas vezes e fica difícil entender o que não foi apurado, começou a olhar um por um e alguns parecem que estão relacionadas com as possíveis não apurações da informação junto com o sistema de informação. E gostaria de perguntar se foi revisada a afirmação que os dados de mortalidade de morbidade hospitalar não consta no site da Secretaria do Estado e está com os dados de 2020, pois foi pesquisar no Site da Secretaria e tem sim os dados, a gente como Conselho vai ter que dar um parecer para esse relatório e algumas coisas, e algumas coisas precisam ser socializadas. Queria muito entender a dificuldade de encontrar um dado de mortalidade. Outra questão é também sobre o RH e gostaria de reforçar algumas coisas. Temos 1568 servidores afastados com licença para tratamento, faz 3 anos que pergunta em todos os relatórios qual é o motivo e vê uma dificuldade da Secretaria de Administração de dar essa informação, Por que 205 funcionários estão pedindo para sair, falaram que fizeram um questionário e seria legal colocar o questionário para todo mundo saber os motivos dessas exonerações. Já foram solicitadas mudanças no formato dessas apresentações, alguma coisa foi melhorada, tipo informações que antes não vinham e agora está vindo mas continua muito difícil de entender os Relatórios que fazem parte dos Instrumentos de Gestão. É preciso melhorar isso, e rever esses dados sem apuração pois tinham metas para ser atingidas, entende que está no 1ª RDQA mas para o próximo a Gerência de Planejamento poderia estar fazendo essas mudanças.

3.21 Gerusa Machado – Assistente Social – Secretária Executiva CMS

Agradece pelas perguntas e avisa que depois vai abrir outro bloco mas primeiro precisam ser ouvidas as respostas deste bloco.

3.22 Daniela Baumgart de Liz Calderon, Secretária Municipal de Saúde.

Respondeu primeiro os questionamentos sobre a infraestrutura e sobre o método da Prestação de Contas e o alinhamento do PAS. A PAS ela apresenta a normalização das metas previsto no plano e ações que serão feitas ao longo do ano e como vieram prestar contas isso eles trataram um pouco na reunião da CT do 1ª Quadrimestre (Janeira à Abril) e tem ainda dois Quadrimestre para realização do alcance das metas e é natural que ainda tenham muitas metas para alcançar e muitas ações estão para serem desenvolvidas e por isso não foram alcançadas ainda. Com relação a apuração da meta, tem sistemas de informações que não conseguem apurar e calcular no Quadrimestre o que eles estão trabalhando. A Gerência de Inteligência e Informação esta focando nas 65 metas compactuadas e alinhadas com o modelo de Campinas e a ideia é já apresentar no próximo Quadrimestre o monitoramento quadrimestral dos indicadores que são passíveis de ser apurado e são em torno de 18, e estão trabalhando junto com a Secretaria de Estado a apuração dos dados de morbidade e mortalidade, com o propósito de melhorar para o próximo Quadrimestre esse monitoramento.

3.23 Carlos Alberto Justo da Silva, Presidente do CMS.

Pede a fala para esclarecer algumas questões que foram colocadas e que também a Daniela começou a responder. Estamos no primeiro Quadrimestre e estamos apresentando o que eles fizeram nesse 1ª Quadrimestre e no final do ano farão uma avaliação junto ao Plano Anual de Saúde para mostrar o que conseguiram ou não atingir das ações que estavam em

desenvolvimento. Quanto a questão de Saúde Mental que foi bastante debatida só para dar uma contribuição muito relevante já abriram o edital para a contratação da construção do CAPS Ponta do Coral, está no período das empresas de entrega de envelopes e o limite máximo para entrega é até dia 25/07/2022 e depois desse dia abrirão os envelopes para decisão de qual contratar e começar a construção do CAPS. Tem a questão que foi levantada sobre o levantamento de dados do dinheiro que foi encaminhado pela Secretaria do Estado e que estes \$ 400 mil reais seriam para CAPS IV, não tem nenhum sentido para se falar sobre isso pois isso não é ligado ao Governo do Estado. Quanto a questões de profissionais que está sendo estruturado por parte da Secretaria é a busca de um modelo de sustentabilidade conforme a Lei Orçamentária determina e que se está fazendo é cumprir as diretrizes orçamentárias dentro do orçamento disponível, a alocação adequada dentro das demandas no nosso orçamento e cabe todas as ações pertinentes que estão sendo feitas nesse sentido, seja em relação ao número de profissionais e quanto de recursos vamos utilizar para pagamentos do pessoal, dos contratos, para realização de exames, da manutenção predial, das obras necessárias isso tudo é tratado no orçamento então na medida que essa discussão passa sempre pelo setor vemos qual é a disponibilização orçamentária aprovada e como vamos fazer até final do ano, e como muitas vezes se fala no final do ano que tivemos uma sobra orçamentária, e que todo mundo entende que chegamos ao final do ano fiscal com várias despesas empenhadas mas não quitadas e essas despesas são quitadas até dois meses depois com o recurso contabilmente contado, mas não está sobrando pois já está comprometido com as ações que já estão na rua que precisam ser pagas, as vezes as pessoas se confundem e se perguntam como que a Secretaria chega no final do ano com sobra orçamentária mas na verdade eles executam as ações até Fevereiro e serão pagas em Março ou Abril, e quando ele empenha ele já tem que ter uma previsão orçamentária de quando vai pagar. Em relação a dificuldade de entendimento das planilhas aqui apresentadas, sugere que na próxima reunião da CAOF se priorize os esclarecimentos necessários e que todas as prestações de contas, dados e produção estarão disponibilizadas no site da SMS para todos os conselheiros aprofundarem seus conhecimentos no tema e toda a equipe trabalhe em conjunto.

3.24 Gerusa Machado – Assistente Social – Secretária Executiva CMS

Agradece ao Secretário e avisa que a Talita irá complementar.

3.25 Talita Cristine Rosinski – Diretoria de Atenção Saúde – DAS/PMF

Relatou que o Secretário trouxe mais detalhes da organização orçamentária mas acha que tenha mais alguns questionamentos que foram trazidos mais uma vez e que foi esquecidos de responder, responde a questão do Emerson de ter funcionários que estão afastados mas consta como que está trabalhando uma das profissionais é da assistente social que está finalizando o período de licença maternidade e a uma cobertura trabalhando nessa unidade e não foi preciso um chamamento específico para a substituição mas há uma cobertura com os profissionais chamados para outras unidades, e o segundo profissional é o médico psiquiatra que ele saiu definitivo e para essa situação foi chamado um médico por concurso pois ele era concursado fizeram esse chamado mas não chegou a tomar o posto, então ela está reaberta para tentar efetivar um profissional para atender na unidade, então o CAPS AD Continente nesse ponto esse é o esclarecimento, destaca que ficou claro que tem um descontentamento e uma necessidade de aproximação e criar um espaço de fala para o público dentro do estabelecimento e estão tentando trazer isso nas próximas ações

e diminuir as dificuldades e relações a ações planejadas desenvolvidas no plano municipal para ser executadas entre 2022-2025 no que refere a saúde mental tem algumas metas que estavam com previsão mas avançadas e que já conseguiram entregar então existe sim uma forte intenção da Secretaria em focar na psicossocial e estar melhorando os dispositivos de atenção que usam, citam os que estão concluídos que são “habilitar o ambulatório de saúde mental da infância e adolescência” esse ambulatório já está implantado na policlínica Continente e esse ano foi ampliada, outra meta que tinha era “implantar 50 equipes multi profissionais na atenção primária” ao RAPS até 2025 mas já estão com essas equipes ativas bem antes de 2025 priorizaram essa meta e tem esses profissionais vinculados a unidade de atendimento, e estão avançando na meta de “implantação de ambulatórios em especialidades em psiquiatria” que vem junto com a residência e a pretensão que a carteira de serviço sejam escritas, tenha sua redação validadas e discutidas para que a partir do ano que vem esses ambulatórios sejam implementados, está fazendo esse destaque para mostrar que estão sim com o avanço e para tranquilizar a Maria Estela e outros conselheiros que já foi pedido aos coordenadores do CAPS que façam a discussão da carteira de serviço que já estão regente que são passíveis de eventuais ajustes nessas unidades que os usuários estão sendo atendidos então cada CAPS vai coordenar a apresentação das informações com seus usuários, é também uma ação que quando fizeram a prestação de contas não constava mas como foi uma solicitação bastante forte de alguns espaços de participação popular, também estão acrescentando no processo de atividades e materiais produzidos.

3.26 Gerusa Machado – Assistente Social – Secretária Executiva CMS

Agradece a Talita, abre as inscrições e avisa que tem três inscritos: o Sulimar, a Maria Estela e a Elisa. Antes de passar a palavra para o Sulimar avisa que já tem o parecer da CAOF que eles deram parecer favorável à prestação de contas na parte Orçamentária e Financeira.

3.27 Sulimar Sindicato dos Empregados em Edifícios e em Empresas de Compra, Venda, Locação, e Administração de Imóveis de Florianópolis/SC

Retirou seu pedido de fala.

3.28 Maria Estela Conceição, Associação Alegremente.

Relata que não está representando ela e sim a Associação Alegremente e foi passado que na última reunião da CISM dos 400 mil reais para serviço do CAPS IV e que já tinha 125 mil reais no bloco de investimento e isso não está claro se não está na LOA o porque está se falando tanto na construção do CAPS IV enquanto não se tem o CAPS III, isso precisa ser esclarecido e eles não são favoráveis, querem sim um CAPS III, querem que seja dito porque já tem um projeto arquiteto que foi passado na última reunião, que tem 400 mil reais para ser visto no CAPS e que já tem 125 mil reais no bloco de investimento para o CAPS IV, querem isso bem claro e por isso continuam não sendo favoráveis da forma que está sendo apresentada e como fica a situação dos profissionais que estão se encerrando os contratos temporários onde o CAPS Ponta do Coral está perdendo 6 profissionais e no total os CAPS(s) estão perdendo 11 profissionais de CS, e de 48% dos profissionais estão acabando o contrato temporário e por ser um período eleitoral não se pode fazer contratação de concurso público.

3.29 Elisa Rita Ferreira de Andrade, Sindicato dos Psicólogos de Santa Catarina.

Em relação a parte de diretrizes cujo o texto falar de fortalecer as ações em saúdes mentais que em relações de saúde mental acha importante pensar em ações futuras possa ampliar esse texto e possa fortalecer as unidades que já existe e possa pensar ampliar a ações de atenção integral à saúde mental e que possa pensar em outras possibilidades e pautar em outro momento.

3.30 Carlos Alberto Justo da Silva, Presidente do CMS.

Propõem que entre em votação o Relatório, acha que essas questões que estão sendo pautadas devem ser aprofundadas, pois não irão se resolver agora e apesar de estarem todos motivados para continuar o debate, muitos conselheiros já estão se retirando da reunião em decorrência do horário avançado.

3.31 Josimari Telino de Lacerda, Universidade Federal de Santa Catarina.

Relata que tem dois assuntos importantes que são saúde mental e as contratações e entende que precisam seguir. Sobre a saúde mental precisa ser esclarecida, falou que não ouviu que não irão implantar o CAPS IV e isso é assunto em várias conversas anteriores por este Pleno. Precisamos saber se é fato ou boato esta questão do CAPS 4. Importante considerar que o indicativo da CAOF é favorável ao 1 RDQA, enquanto que a Câmara Técnica não se sentiu confortável para tanto. Deixando a decisão para a plenária. Proponho como encaminhamento, parecer favorável porém, com todos os condicionantes, que constam na lista que já foi enviada a Secretaria Executiva. E que fique claro para gestão que precisa mais esclarecimento e que seria com ressalva, espera que tenha ficado claro.

3.32 Gerusa Machado – Assistente Social – Secretária Executiva CMS

Avisa ao Secretário que o Alexandre se inscreveu e que ele vai falar para que depois se entre em regime de votação.

3.33 Ronald Ferreira dos Santos, Sind. Farmacêuticos no Estado de SC

Colocou que têm dúvidas quanto à dinâmica em que o conselho opera. Citou a lei complementar 141 e seu artigo nº 41 que trata do conselho apresentar as medidas corretivas ao relatório e não quanto a aprovação ou desaprovação.

3.34 Daniela Baumgart de Liz Calderon, Secretaria Municipal de Saúde.

Explicou ao conselheiro Ronald que os relatórios detalhados de prestação de contas poderiam ser repassados pelo conselho só via documentação, sem necessidade de apresentação. Pela lei 141, o conselho emite parecer. Apontou que fica facultativo ao conselho a função de aprovar ou não o relatório, mas ressaltou que o regime de votação pode ser feito, com destaque para emissão de parecer.

3.35 Gerusa Machado, Secretária Executiva CMS.

Reforçou as colocações da conselheira Daniela. O conselho emite parecer conclusivo favorável ou não aos RDQAs.

Retoma a proposta de encaminhamento da conselheira Josimari que seja emitido um parecer favorável com ressalvas. Este parecer será encaminhado com resolução.

3.36 Maria Estela da Conceição, Associação dos Usuários do Centro de Atenção Psicossocial - CAPS.

A conselheira externalizou a posição contrária à aprovação do relatório, por parte da Associação dos Usuários do CAPS - Alegremente, e pediu para que esta posição fosse registrada em ata.

3.37 Gerusa Machado, Secretária Executiva CMS.

Iniciou o regime de votação. A plenária aprovou o Relatório de Prestação de contas do 1º quadrimestre de 2022 com 01 voto contrário.

4º Ponto de Pauta | Informes (Secretaria Executiva, Comissões, CDS, CLS e Gerais);

4.1 Gerusa Machado – Assistente Social – Secretária Executiva CMS

Abriu o espaço para informes.

4.2 Fernanda Manzini, Escola Saúde Pública/SMS.

Convidou todos ao evento do Projeto Integra, que ocorreu nos dias 14 e 15 de julho em Florianópolis. Foi apresentado um vídeo sobre este evento anteriormente no início da plenária. Apontou que o evento é organizado pelo Conselho Nacional de Saúde (CNS), pela Fiocruz e pela Escola Nacional dos Farmacêuticos. O evento abordará a política de assistência farmacêutica, a política de vigilância em saúde e a política de ciência e tecnologia. Relembrou que na pandemia foi muito falado sobre as vacinas e os insumos em saúde, no momento atual a uma grande dificuldade de compra de diversos outros insumos, que o evento trará diversos conselheiros de saúde, gestores e profissionais de saúde para discutir a operacionalização desta política no dia-a-dia, tanto nos na esfera local quanto nas demais.

4.3 Mathilde Herzog, CLS Centro.

Questionou acerca das obras das novas instalações do CS Centro.

4.4 Carlos Alberto Justo da Silva, Presidente do CMS.

Respondeu a conselheira Mathilde que está junto com o Prefeito realizando adequação orçamentária. Informou que estão buscando possibilidades orçamentárias junto à Agência de Fomento do Estado de Santa Catarina S.A. (BADESC) para financiamento das 9 obras prioritárias na área da saúde, que inclui as obras do CS Centro. Tem previsão de que a obra seja retomada no segundo semestre deste ano. Ressaltou ainda que quanto às obras do CAPS - Ponta do Coral, já há previsão de continuidade das obras, quando a construção do CS Capivari e ampliação do CS Rio Vermelho há previsão de conclusão até o final de agosto, quanto a readequação do prédio da extinta Legião Brasileira de Assistência (LBA) para a realocação do CS Monte Serrat estão elaborando ainda o projeto.

4.5 Alexandre Gouveia Martins, Instituto Arco-Íris.

Manifestou que ocorreu na semana anterior a reunião da Comissão Intersetorial de Saúde Mental (CISM) em que foram repassadas informações relacionadas à implementação do CAPS IV. Retomou a luta histórica da reforma sanitária e da luta antimanicomial que está concisa na portaria 3.088/2011 que estabeleceu a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), e retomou também a 3ª Conferência Municipal de Saúde Mental que ocorreu no ano anterior. Apontou a problemática de implementação do CAPS IV, quando no município tem sido demandado e reivindicado a construção do CAPS III. Solicitou que o assunto fosse retomado

como pauta na próxima plenária, e que a secretaria executiva do CMS repasse os documentos de manifestação do CNS, do Conselho Nacional de Direitos Humanos, a portaria 3.588 que estabeleceu o CAPS IV, que no entendimento da CISM vem a contramão de toda a luta travada no interior do SUS quanto a política de saúde mental.

4.6 Hugo Belli, CLS Balneário

Relatou que a saúde a nível nacional vem retrocedendo, e apontou concordância com as colocações do conselheiro Alexandre. Se voltou ao secretário de saúde, quanto à tenda para espera de atendimento no CS Balneário que ainda não está concluída, quanto a triagem que vem sendo feita no CS, quanto a questão dos pombos que vem circulando com frequência na região e quanto a UPA Continente, na qual os médicos vem prescrevendo medicação pelo nome do fabricante e não pelo princípio ativo que é o correto.

4.7 Carlos Alberto Justo da Silva, Presidente do CMS.

Respondeu a Hugo que vai rever a questão da tenda, pois já estava encaminhado. Sinalizou ainda que o profissional responsável pela triagem são os enfermeiros ou médicos da equipe. Quanto à questão dos pombos, procurará uma proposta de comunicação e campanha de conscientização junto da rede. Expressou que a vigilância sanitária tem pouca efetividades quanto a questão dos pombos. Quanto à UPA Continente, externalizou desconhecimento sobre essa situação mas que irá averiguar.

4.8 Maria Marta Torquato Silva, CLS Armação

Relatou que é pedagoga, e que a prefeitura realizava ações em saúde no sentido de de acompanhar as crianças que estão iniciando a vida escolar, através de acompanhamento com fonoaudiólogas e oftalmologistas. Sente que isso se perdeu.

4.8 Carlos Alberto Justo da Silva, Presidente do CMS.

Respondeu a Maria Marta que já existe este trabalho, que é feito junto da Secretaria Municipal de Educação. Os professores da rede foram capacitados para identificar demandas de dificuldade de aprendizagem e encaminhar ao Centro de Avaliação, Reabilitação e Desenvolvimento da Aprendizagem (CeDrA).

4.9 Gerusa Machado, Secretária Executiva do CMS.

Retomou a proposta de criação de um grupo de trabalho para revisão da Lei que rege o conselho. Sinalizou que o conselheiro Marino Tessari irá coordenar o grupo, e que a conselheira Mariléa Luz Sokolowski será a secretária. A conselheira Maria Estela Conceição já se disponibiliza para participar do GT, e os demais interessados podem se manifestar via whats app. Será criado um grupo para a comunicação entre os membros.

5º Ponto de Pauta | Sugestão de Pontos de Pauta para a próxima Sessão Plenária de nº 206, de 26 de Julho de 2022

5.1 Gerusa Machado, Secretária Executiva do CMS.

Relembrou a proposta de pauta do conselheiro Alexandre quanto ao CAPS IV.

5.2 Sulimar Sindicato dos Empregados em Edifícios e em Empresas de Compra, Venda, Locação, e Administração de Imóveis de Florianópolis/SC

Propôs dois pontos de pauta, um sobre o sistema de prontuário eletrônico e o outro sobre a falta de farmacêuticos na rede.

5.3 José Carlos Meireles Souza, CDS Sul.

Propôs a criação de uma comissão de prática integrativas. Apontou a relevância destas práticas no âmbito SUS, e que não está contemplada em Florianópolis.

5.4 Gerusa Machado, Secretária do CMS.

Reforçou que o Conselho Nacional de Saúde (CNS) dispõe de indicativo para criação de comissões para debater as práticas integrativas. Propôs a criação de uma resolução da comissão.

5.5 Ronald Ferreira dos Santos, Sind. Farmacêuticos no Estado de SC.

Propôs a criação de uma comissão intersetorial de assistência farmacêutica, ciência e tecnologia em saúde. Apontou a importância de estarem discutindo de forma mais permanente essa questão, já que a questão dos insumos tem perpassado as demais discussões no conselho.

5.6 Elisa Rita Ferreira de Andrade, Sindicato dos Psicólogos de Santa Catarina.

Colocou-se a disposição para participar da Comissão de Práticas Integrativas. Sugeriu que a criação da comissão intersetorial de assistência farmacêutica, ciência e tecnologia em saúde seja mais discutida na próxima plenária.

5.7 Gerusa Machado, Secretária do CMS.

Sinalizou que a criação da comissão intersetorial de assistência farmacêutica, ciência e tecnologia em saúde será pauta da próxima plenária.

5.8 Josimari Telino de Lacerda, Universidade Federal de Santa Catarina.

Solicitou que fosse divulgada a reunião do GT RH no dia seguinte para que os novos conselheiros possam estar se integrando nas discussões já em andamento.

5.9 Carlos Alberto Justo da Silva, Presidente do CMS.

O Presidente do Conselho corrobora com a proposta do conselheiro José Carlos para a criação imediata da Comissão Intersetorial de Práticas Integrativas Complementares, pois é prerrogativa regimental deste Conselho. As demais comissões sugeridas poderão ser debatidas na próxima plenária. Agradece a presença de todos nesta primeira reunião da nova gestão do CMS 2022-2025 e se despede, dando por encerrada a reunião.

Conselheiros Presentes 1ª parte Plenária

Presidente

1. Carlos Alberto Justo da Silva, Presidente do CMS.

Governo Municipal

2. Daniela Baumgart de Liz Calderon, Secretaria Municipal de Saúde.
3. Telma Pitta, Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.

4. Cristina Moureira Lalau, Secretaria Municipal de Meio Ambiente
Victor Ybarzo Fechine, Secretaria Municipal de Meio Ambiente. (suplente)

Entidades Prestadoras de Serviço em Saúde

5. Camila Aguiar Vieira do Vale Pereira, Associação de Hospitais de Santa Catarina.
6. Irma Manuela Paso Martins, Instituto Arco-Íris.
Alexandre Gouveia Martins, Instituto Arco-Íris. (suplente)

Entidades Sindicais e Associações de Profissionais de Saúde

7. Marino Tessari, Conselho Reg. Ed. Física de SC.
Paulo Sergio Cardoso da Silva, Conselho Reg. Ed. Física de SC. (suplente)
8. Jadson Jovaert Mota Kreis, Conselho Regional de Enfermagem de SC.
9. Gisleyne Eunice Vieira, Conselho Regional de Nutricionistas da 10ª Região.
Luciana Ferreira Cardoso Assuiti, Conselho Regional de Fonoaudiologia sub-sede Florianópolis. (suplente)
10. Ronald Ferreira dos Santos, Sind. Farmacêuticos no Estado de SC.
11. Elisa Rita Ferreira de Andrade, Sindicato dos Psicólogos de Santa Catarina.

Entidades Sindicais e Associações de Trabalhadores em Saúde do Serviço Público

12. Vera Lucia Ferreira, Associação Brasileira de Enfermagem.
Jussara Gue Martini, Associação Brasileira de Enfermagem. (suplente)
13. Patrícia Barreto, Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos de Serviços de Saúde de Florianópolis.

Instituições Públicas Ou Privadas de Ensino Superior com Sede em Florianópolis

14. Josimari Telino de Lacerda, Universidade Federal de Santa Catarina.
Fabricio de Souza Neves, Universidade Federal de Santa Catarina. (suplente)

Entidades Populares

15. Fabíola de Souza, Associação de Moradores do Campeche.
16. Maria Estela da Conceição, Associação dos Usuários do Centro de Atenção Psicossocial - CAPS.
Sandra Marisa Creczynsk, Associação dos Usuários do Centro de Atenção Psicossocial - CAPS. (suplente)
17. Emerson de Jesus Duarte, Grupo Espírita Benedita Fernandes.
18. Ale Mujica Rodriguez, Instituto de Estudos de Gênero.
19. Leonilda Delourdes Gonçalves, Pastoral da Pessoa Idosa.
Maria de Lourdes Nogueira Santos, Pastoral da Pessoa Idosa. (suplente)
20. Juliara Bellina Hoffmann, União Brasileira de Mulheres.
21. Albertina da Silva de Souza, União Florianopolitana de Entidades Comunitárias.
Ailson Antonio Coelho, União Florianopolitana de Entidades Comunitárias.

Entidade de Aposentados e Pensionistas

22. Maria Helena Possas Feitosa, Associação dos Funcionários Aposentados e Pensionistas do Banco do Brasil.

Conselhos Distritais de Saúde

23. Tânia Teixeira, Conselho Distrital de Saúde Centro.
24. Rosa Maria Borges Vieira, Conselho Distrital de Saúde Continente.
Marcus Vinicius Alves Ferreira da Silva, Conselho Distrital de Saúde Continente. (suplente)
25. Mariléa Luz Sokolowski, Conselho Distrital de Saúde Norte.
Lisia Maria Barth, Conselho Distrital de Saúde Norte. (suplente)
26. José Carlos Meireles Souza, Conselho Distrital de Saúde Sul.
Edilma Pereira Lima, Conselho Distrital de Saúde Sul. (suplente)

Entidades Sindicais e Associações de Trabalhadores

27. Sulimar Vargas Alves, Sindicato dos Empregados em Edifícios e em Empresas de Compra, Venda, Locação, e Administração de Imóveis de Florianópolis/SC.

Entidades Não Governamentais que Atuam no Atendimento a Pessoas com Patologias Crônicas e Pessoas com Deficiência

28. Simone do Rocio Pereira dos Santos, Associação Brasileira de Portadores de Câncer.
Maria Conceição dos Santos Machado, Associação Brasileira de Portadores de Câncer. (suplente)
29. Maíra Antonello Rasia, Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais de Florianópolis.

Entidades Ausentes 1ª Parte

Governo Municipal

30. SEMAS | Secretaria Municipal de Assistência Social.
31. SME | Secretaria Municipal de Educação.

Entidades Sindicais e Associações de Trabalhadores

32. CUT /SC | Central Única dos Trabalhadores

Conselheiros Presentes 2ª parte Plenária

Presidente

1. Carlos Alberto Justo da Silva, Presidente do CMS.

Governo Municipal

2. Daniela Baumgart de Liz Calderon, Secretaria Municipal de Saúde.
3. Telma Pitta, Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.
4. Victor Ybarzo Fachine, Secretaria Municipal de Meio Ambiente.

Entidades Prestadoras de Serviço em Saúde

5. Camila Aguiar Vieira do Vale Pereira, Associação de Hospitais de Santa Catarina.
6. Irma Manuela Paso Martins, Instituto Arco-Íris.
Alexandre Gouveia Martins, Instituto Arco-Íris. (suplente)

Entidades Sindicais e Associações de Profissionais de Saúde

7. Marino Tessari, Conselho Reg. Ed. Física de SC.
Paulo Sergio Cardoso da Silva, Conselho Reg. Ed. Física de SC. (suplente)
8. Jadson Jovaert Mota Kreis, Conselho Regional de Enfermagem de SC.
9. Gisleyne Eunice Vieira, Conselho Regional de Nutricionistas da 10ª Região.
10. Ronald Ferreira dos Santos, Sind. Farmacêuticos no Estado de SC.
11. Elisa Rita Ferreira de Andrade, Sindicato dos Psicólogos de Santa Catarina.

Entidades Sindicais e Associações de Trabalhadores em Saúde do Serviço Público

12. Vera Lucia Ferreira, Associação Brasileira de Enfermagem.
13. Patrícia Barreto, Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos de Serviços de Saúde de Florianópolis.

Instituições Públicas Ou Privadas de Ensino Superior com Sede em Florianópolis

14. Josimari Telino de Lacerda, Universidade Federal de Santa Catarina.

Entidades Populares

15. Fabíola de Souza, Associação de Moradores do Campeche.
16. Maria Estela da Conceição, Associação dos Usuários do Centro de Atenção Psicossocial - CAPS.
Sandra Marisa Creczynsk, Associação dos Usuários do Centro de Atenção Psicossocial - CAPS. (suplente)
17. Emerson de Jesus Duarte, Grupo Espírita Benedita Fernandes.
18. Ale Mujica Rodriguez, Instituto de Estudos de Gênero.
19. Leonilda Delourdes Gonçalves, Pastoral da Pessoa Idosa.
Maria de Lourdes Nogueira Santos, Pastoral da Pessoa Idosa. (suplente)
20. Juliara Bellina Hoffmann, União Brasileira de Mulheres.
21. Albertina da Silva de Souza, União Florianopolitana de Entidades Comunitárias.

Entidade de Aposentados e Pensionistas

22. Maria Helena Possas Feitosa, Associação dos Funcionários Aposentados e Pensionistas do Banco do Brasil.

Conselhos Distritais de Saúde

23. Tânia Teixeira, Conselho Distrital de Saúde Centro.
24. Rosa Maria Borges Vieira, Conselho Distrital de Saúde Continente.
25. Mariléa Luz Sokolowski, Conselho Distrital de Saúde Norte.
Lisia Maria Barth, Conselho Distrital de Saúde Norte. (suplente)
26. José Carlos Meireles Souza, Conselho Distrital de Saúde Sul.
Edilma Pereira Lima, Conselho Distrital de Saúde Sul.

Entidades Sindicais e Associações de Trabalhadores

27. Sulimar Vargas Alves, Sindicato dos Empregados em Edifícios e em Empresas de Compra, Venda, Locação, e Administração de Imóveis de Florianópolis/SC.

Entidades Não Governamentais que Atuam no Atendimento a Pessoas com Patologias Crônicas e Pessoas com Deficiência

28. Simone do Rocio Pereira dos Santos, Associação Brasileira de Portadores de Câncer. Maria Conceição dos Santos Machado, Associação Brasileira de Portadores de Câncer. (suplente)
29. Maíra Antonello Rasia, Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais de Florianópolis.

Entidades Ausentes 2ª Parte

Governo Municipal

30. SEMAS | Secretaria Municipal de Assistência Social.
31. SME | Secretaria Municipal de Educação.

Entidades Sindicais e Associações de Trabalhadores

32. CUT /SC | Central Única dos Trabalhadores

Participantes e Convidados

1. **Adriane Schmitt Hames** – Estudante Serviço Social da UFSC
2. **Agenor Cardozo Ferreira Neto** - Estagiário de Administração Pública – Equipe de Secretaria Executiva CMS
3. **Bianca Petry Rocha** - Estudante de Farmácia UFSC
4. **Bruna Silveira Monteiro** - Estagiária de Serviço Social – Equipe Secretaria Executiva CMS
5. **Carolina Carneiro de Melo** - CLS Novo Continente
6. **Caroline Silva** - Estudante de Farmácia – UFSC
7. **Claudete Goulart** - CLS Cachoeira do Bom Jesus
8. **Débora Machado Damásio** - Estudante de Farmácia (UFSC)
9. **Deniz Faccin** - Gerência de Inteligência e Informação / SMS
10. **Elisabete Baumgart** - CLS Jardim Atlantico
11. **Emanuela Gnecco Fernandes** - Estudante de Serviço Social da UFSC
12. **Evandro Silveira** - Assessoria de Gestão de Pessoas SMS/PMF
13. **Fabiano Ferreira** – CLS Monte Serrat
14. **Fabricia Cristina de Sá Santos** - Coordenadora CLS Saco dos Limões
15. **Fernanda Manzini**
16. **Gerusa Machado** – Assistente Social – Secretária Executiva CMS
17. **Itacir** – CLS Agrônômica
18. **Ivânio Alves da Luz** - Conselho Local de Saúde Jurerê
19. **Ivone Bieger** - Conselho Local de Saúde Carianos.
20. **João Pedro Bonatti Soares** - Estudante de Farmácia UFSC
21. **Jorge Luis Andrzejewski Ferrão** – Assistente Administrativo – Secretaria Executiva CMS
22. **Julia Coelho** - Estagiária de Serviço Social – Equipe Secretaria Executiva CMS
23. **Karine Elmisan Zolet** - CLS Vargem Pequena
24. **Luciano Elias** - Gerência Orçamentária – SMS/PMF

25. **Maria Marta Torquato Silva** - Secretária CLS da Armação e suplente do CDS Sul
26. **Maria Marta Torquato Silva** - Secretária do CLS Armação e suplente do CDS Sul - mariamartatorquato@hotmail.com
27. **Mathilde Herzog** - CLS Centro
28. **Melina Nicolazi** - Planejamento SMS Fpolis - melinanicolazi@gmail.com
29. **Nicole Ribeiro De Souza** - Estudante de Serviço Social da UFSC
30. **Olga Oliveira** - Estudante de Farmácia
31. **Priscilla Valler dos Santos** – Diretoria de Vigilância em Saúde SMS
32. **Prudente Tadeu Lins** – Coordenador CLS Morro das Pedras
33. **Rosane Moojen** - CLS Pântano do Sul e Titular CDS Sul
34. **Shayane Damazio dos Santos** - Assessora em Saúde SMS | Gerência de Auditoria
35. **Silvia Grando** – Socióloga – Equipe Secretaria Executiva CMS
36. **Sirlei** - CLS Agrônômica
37. **Talita Cristine Rosinski** – Diretoria de Atenção Saúde – DAS/PMF

Glossário de Siglas e Abreviaturas

BADESC - Agência de Fomento do Estado de Santa Catarina S.A
CAOF - Comissão de Acompanhamento de Orçamento e Finanças
CAPS - Centro de Atenção Psicossocial
CCZ - Centro de Controle Zoonoses
CDS - Conselho Distrital de Saúde
CeDRA - Centro de Avaliação, Reabilitação e Desenvolvimento da Aprendizagem
CISM - Comissão Intersectorial de Saúde Mental
CLS - Conselho Local de Saúde
CMS - Conselho Municipal de Saúde
CNRM - Comissão Nacional de Residência Médica
CNS - Conselho Nacional de Saúde
COREN - Conselho Regional de Enfermagem de SC
CS - Centro de Saúde
GEBEN - Grupo Espírita Benedita Fernandes
GT - Grupo de Trabalho
GT-RH CMS SMS - Grupo de Trabalho Recursos Humanos Conselho Municipal de Saúde - Secretaria Municipal de Saúde
IPQ - Instituto de Psiquiatria de Santa Catarina
LBA - Legião Brasileira de Assistência
LOA - Lei Orçamentária Anual
MEC - Ministério da Educação
PMF - Prefeitura Municipal de Florianópolis
RAG - Relatório Anual de Gestão
RAPS - Rede de Atenção Psicossocial
SC - Santa Catarina
SMS - Secretaria Municipal de Saúde
SUS - Sistema Único de Saúde
UPA - Unidade de Pronto Atendimento